

## VINHA

### MÍLDIO

Em geral, as vinhas apresentam poucos sintomas de ataque de míldio.

A partir do meio de junho, as condições não têm sido favoráveis ao desenvolvimento desta doença. Apenas muito localizadas, poderão ter ocorrido infeções secundárias nos locais em que ocorreram chuviscos e havia manchas de míldio na vinha.

Para os próximos 10 dias, o IPMA prevê a continuação de tempo quente, sem chuva, mas alguns dias com nebulosidade. Esta situação faz com que baixe o risco de desenvolvimento do míldio.

Não há necessidade de tratar, até que seja prevista a ocorrência de chuva.

### OÍDIO

As condições meteorológicas têm sido favoráveis ao desenvolvimento da doença. Até ao pintor existe risco de novas contaminações.

Recomenda-se que trate de novo a vinha, procurando atingir bem os cachos.

No **Modo de Produção Biológico** apenas é autorizada a utilização de fungicidas anti-oídio à base de **enxofre**.

### PODRIDÃO CINZENTA

Nas vinhas em que economicamente se justificar, poderá fazer **um tratamento específico ao fecho dos cachos**.

No **Modo de Produção Biológico** apenas é autorizada a utilização de fungicidas anti-*Botrytis* à base de **cobre**.

### PODRIDÃO NEGRA (BLACK-ROT)

Não se tem verificado risco de novas infeções. **Não há necessidade de tratar**.

## DOENÇAS DO LENHO

### ESCA

Começam a ser visíveis os primeiros sintomas da esca, sobretudo nas folhas. Deve marcar as videiras doentes, para as arrancar ou tentar regenerar durante a poda. As videiras atingidas pela esca ou por outras doenças do lenho, que seque durante o verão, devem ser arrancadas de imediato, retiradas da vinha e queimadas ou guardadas em depósitos de lenha abrigados da chuva.

### DESPAMPAS E DESFOLHAS

Uma desfolha precoce, pelo menos na face virada a nascente da vinha, é uma medida preventiva importante na luta contra o oídio, o míldio e a podridão, sobretudo em parcelas e castas mais sensíveis. Deve evitar desfolhar em períodos de muito calor e fazer desfolhas ou despampas excessivas.

### TRAÇA-DA-UVA

Já está a decorrer o 2º voo desta praga. No entanto, a monitorização do voo não basta para decidir sobre os tratamentos. Nesta altura deve ser feita semanalmente a estimativa do risco, parcela a parcela, observando 100 cachos, 2 por cepa em 50 cepas

O tratamento só deve ser feito se for atingido o nível económico de ataque, que para esta geração é de 1 a 10% de cachos atacados.

Os tratamentos contra a cigarrinha da flavescência dourada, utilizando um inseticida com ação simultânea contra a traça, podem reduzir trabalho e despesa.

No **Modo de Produção Biológico** é autorizada a utilização de inseticidas contra a traça-da-uva à base de **azadiractina** (ALIGN, FORTUNE ASA), *Bacillus thuringiensis* (BELTHIRUL, PRESA, TUREX, SEQURA) e **spinosade** (SPINTOR, SUCCESS).

## COCHONILHA-ALGODÃO

São já visíveis os sintomas da presença desta cochonilha. Em caso de ataques fortes, justifica-se fazer um tratamento localizado, atingindo apenas as cepas afetadas.

## CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA

O segundo tratamento obrigatório será anunciado em breve. **Não trate por enquanto.**

---

# POMÓIDEAS

## PEDRADO

Não se têm registado condições para novas infeções.

## BICHADO

Já se iniciou o 2º voo desta praga. As condições são favoráveis ao seu desenvolvimento. A estimativa do risco é feita pela observação semanal de 1000 frutos, 20 por árvore em 50 árvores, devendo tratar se for atingido o nível económico de ataque, que nesta altura, é de 0,5 a 1% de frutos atacados.

No **Modo de Produção Biológico**, estão homologados inseticidas à base de **azadiractina** (ALIGN, FORTUNE ASA), **Bacillus thuringiensis** (SEQURA, SPINTOR) e **vírus da granulose de *Cydia pomonella*** (MADEX).

## AFÍDEOS (PULGÃO LANÍGERO)

Deve manter a vigilância e tratar se for atingido o nível económico de ataque (10% de ramos infestados).

No **Modo de Produção Biológico**, estão homologados aficidas à base de **azadiractina** (ALIGN, FORTUNE ASA).

## ARANHIÇO VERMELHO

Deve manter a vigilância e tratar se for atingido o nível económico de ataque, que nesta altura do ano é de 50 a 75% de folhas com formas vivas de aranhicho.

---

# PRUNÓIDEAS

## CEREJEIRA

### DROSÓFILA DE ASA MANCHADA

Mesmo após a colheita, recomenda-se prosseguir a **captura massiva**, de forma a diminuir a população desta nova praga, que começa a afetar a cultura.

---

# NOGUEIRA

## BICHADO

Nas nogueiras de rebentação tardia, as nozes já estão suscetíveis aos ataques da praga, prevendo-se um aumento do risco para a próxima semana. **Recomenda-se que seja feito o primeiro tratamento por essa altura.**

Os produtos homologados são: **diflubenzurão** (DIMILIN WP 25), **fenoxicarbe** (INSEGAR 25 WG/SYNGENTA) e **vírus da granulose de *Cydia pomonella*** (MADEX/ BIOSANI).

No **Modo de Produção Biológico**, está homologado o inseticida à base de **vírus da granulose de *Cydia pomonella*** (MADEX).

## MOSCA DA CASCA VERDE DA NOZ

As capturas nas armadilhas ainda **não justificam a realização de tratamento**. Aguarde novas informações.

---

# PEQUENOS FRUTOS

## MIRTILOS, FRAMBOESAS, AMORAS E

## GROSELHAS

### DROSÓFILA DE ASA MANCHADA

#### *(Drosophyla suzukii)*

Deve prosseguir a **colocação de armadilhas para captura massiva**. ► Estas armadilhas devem ser mantidas mesmo depois da colheita, até ao final do verão, **de modo a reduzir as populações da praga a níveis toleráveis** (Consulte a Circular nº8/ 2015).

---

# OLIVEIRA

## MOSCA DA AZEITONA

Não temos ainda registo do início do voo. Podem ainda ser colocadas as armadilhas para monitorização desta praga.



# CITRINOS

## PSILA AFRICANA DOS CITRINOS

### *(Tryza eritreae)*

São já bastante visíveis **os sintomas de ataques desta psila nos citrinos**.

**Deve cortar e queimar de imediato os ramos com sintomas da praga**. Não enxertar com borbulhas provenientes de árvores infestadas.

Lembramos que esta praga apenas foi detetada, até ao momento, nos concelhos e freguesias referidos no quadro anexo:

Concelho	Freguesia	Hospedeiros
Gondomar	Fânzeres, Jovim, São Cosme, São Pedro da Cova, Valbom	Tangerineira, Laranjeira, Limoeiro
Maia	Águas Santas, Cidade da Maia	Limoeiro
Matosinhos	Leça da Palmeira, Matosinhos, São Mamede de Infesta, Senhora da Hora	Laranjeira, Limoeiro, Tangerineira
Porto	Aldoar, Foz do Douro, Lordelo do Ouro, Massarelos, Nevogilde, Paranhos, Ramalde	Laranjeira, Limoeiro
Vila Nova de Gaia	Arcozelo, Canidelo, Gulpilhares, Madalena, Mafamude, Pedroso, São Félix da Marinha, Seixezelo, Valadares, Vilar do Paraíso	Laranjeira, Limoeiro

**Registamos capturas de adultos da psila africana na rede de monitorização.**

Pode fazer agora a aplicação de um inseticida, **apenas nas árvores afetadas e nas vizinhas**, depois de cortar o mais possível os ramos com sintomas.

Estão homologados em Portugal quatro inseticidas neonicotinoides, à base de acetamiprida (EPIK SG), imidaclopride (CONFIDOR O-TEQ e NUPRIDE 200 SL) e tiametoxame (ACTARA 25 WG), para a luta contra *Trypza eritreae*. Os tratamentos à base de óleo de verão, normalmente aplicados contra cochonilhas, tendo o cuidado de atingir completamente toda a copa da árvore, têm também eficácia contra a psila africana.

## BATATEIRA

### MÍLDIO

O risco de ataque baixou nos últimos dias e ao manterem-se as atuais condições meteorológicas, irá manter-se baixo. **Não é necessário tratar.**

### TRAÇA DA BATATEIRA

Continuamos a registar capturas desta praga na nossa rede de armadilhas. Recomenda-se que **proteja o batatal quando se aproximar da colheita**, respeitando sempre o intervalo de segurança.

Os produtos homologados são à base de *Bacillus thuringiensis* (BELTHIRUL, PRESA, SEQURA, TUREX), **beta-ciflutrina** (BULLDOCK) e **ciflutrina** (CIFLUMAX).

No combate à traça da batateira no **Modo de Produção Biológico**, apenas é autorizada a aplicação de produtos à base de *Bacillus thuringiensis* (BELTHIRUL, PRESA, SEQURA, TUREX).

### CUIDADOS A TER NA COLHEITA PARA REDUZIR DANOS MECÂNICOS NAS BATATAS

Os choques, cortes, esfoladelas, esmagamento e outros danos causados aos tubérculos durante e depois da colheita, levam sempre à desvalorização das batatas, tendo como **consequências diretas**:

► **Perda de peso** durante o período de conservação das batatas (estas perdas podem atingir os 10%).

► **Perda de amido** durante o período de conservação (pode atingir os 50%).

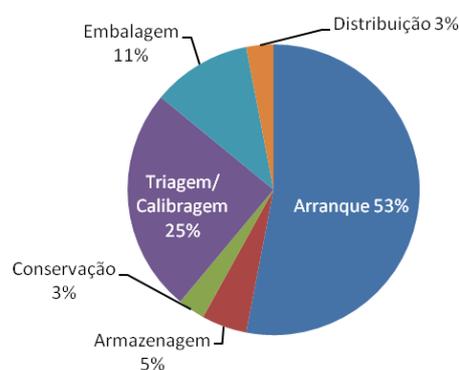
► **Perdas por podridões**, causadas por certos fungos como os dos géneros *Phoma* e *Fusarium*, e bactérias como *Erwinia*, que são essencialmente parasitas das feridas e lesões nas batatas.

► As **perdas no descasque** podem aumentar em cerca de 10% relativamente a batatas em boas condições.

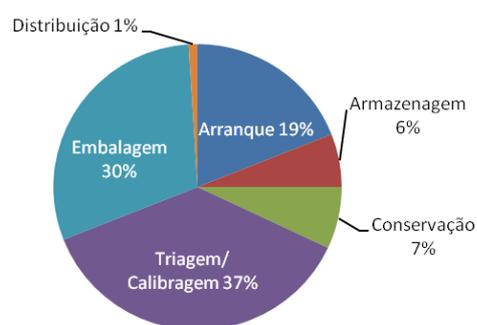
► **Deterioração geral da qualidade** - cortes, choques, sujeição das batatas a pressões elevadas, engelhamento e podridões depreciam o aspeto, favorecem o enegrecimento da polpa e causam o aumento e concentração de solanina, deteriorando o sabor e a qualidade do tubérculo.

Deve haver **cuidados acrescidos na colheita**, de modo a não danificar os tubérculos. A batata destinada a conservação deve estar bem encascada, pois resistirá melhor às operações de arranque, triagem e embalagem. A redução das adubações azotadas e não cortar a rama muito cedo, na pré-colheita, mas apenas no ponto ótimo de desenvolvimento da batata, contribuem para um bom encasamento.

Causas dos danos médios (% dos danos totais)



Causas dos danos graves (% dos danos totais)



**Causas dos danos, em % do peso do total de batatas danificadas, durante o arranque e fases posteriores, até ao consumo**  
(adaptado de Rousselle, Robert & Crosnier, *La pomme de terre*, Paris, 1996)

### DIREITOS DE PLANTAÇÃO DE VINHA

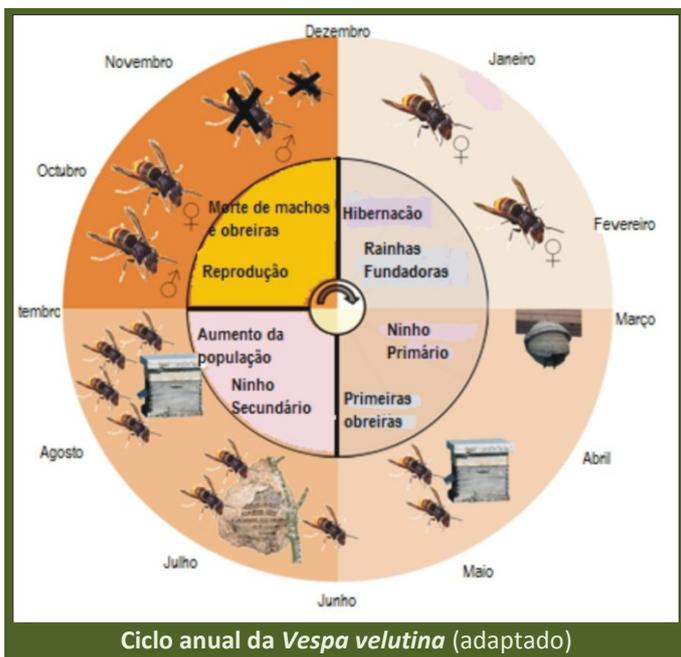
O atual regime de direitos de plantação de Vinha termina em 31-12-2015, data a partir da qual entra em vigor o regime de autorizações de vinha, a vigorar até 31-12-2030, com novas regras a publicar. Segundo as novas regras, os direitos de plantação concedidos antes de 31-12-2015, desde que estejam válidos, têm que ser convertidos em autorizações, a partir de 15-09-2015 e até 31-12-2020, para poderem ser utilizados.

A transferência de autorizações entre viticultores ficará vedada, pelo que os viticultores que pretendam ceder direitos não utilizados devem apresentar os seus pedidos até 30-11-2015. Obtenha todas as informações necessárias nos serviços da DRAPN mais perto de si.

## NOTA SOBRE A VESPA-ASIÁTICA (*Vespa velutina nigrithorax*)

A **Vespa-asiática** (*Vespa velutina nigrithorax*), é originária da China, Afeganistão, Indochina e Indonésia. Pouco se sabe acerca da biologia e do comportamento predador desta vespa, mesmo no seu habitat natural. A Vespa-asiática foi introduzida na Europa, através de um transporte de hortícolas vindos da China desembarcado no porto de Bordéus (França) no ano de 2004. De então para cá, a *Vespa velutina* já conquistou grande parte do território francês e colonizou o norte da Península Ibérica em 2010.

Em Setembro de 2011, foram detetados exemplares de *Vespa velutina* no concelho de Viana do Castelo. Daí para cá colonizou praticamente toda a Região de Entre Douro e Minho, tendo sido detetados e destruídos centenas de ninhos.



O ciclo biológico desta vespa é anual e consiste basicamente em dois períodos. Um primeiro período para a rainha fundadora (Fevereiro a Abril) e outro período de tempo para o crescimento da colónia (Abril a Novembro).

A partir de Janeiro/Fevereiro, a rainha fundadora começa a construir um ninho primário. Este ninho tem o tamanho aproximado de duas “bolas de ténis” e contém a rainha e dezenas de vespas obreiras. Durante a Primavera, o ninho primário começa a crescer em número de obreiras, sendo abandonado e construído um ninho secundário. Este ninho secundário é definitivo e bastante maior que o anterior. Devido ao crescimento exponencial da comunidade de vespas, **a maior parte dos ataques aos apiários ocorre do início do Verão até ao início do Outono**. Este período pode ser mais alongado, caso haja temperaturas amenas durante o Outono. Ainda no princípio do Outono dá-se a fecundação das futuras rainhas (rainhas fundadoras) e, quando as temperaturas começam a decrescer (Outubro/Novembro), estas rainhas iniciam a sua hibernação no solo. Nesta altura do ano, todas as obreiras morreram e o ninho secundário fica vazio.

De uma maneira geral, as espécies de vespas que caçam abelhas, entre outros invertebrados, fazem-no para fornecerem alimentação proteica à sua criação. A maior parte das espécies atacam as abelhas individualmente. Quando a população do ninho de *Vespa velutina* começa a **crescer de uma forma significativa (Junho) até ao seu máximo (Novembro)** é quando existe uma maior procura de alimento. É neste período de tempo que os apiários estão sobre uma maior pressão e as colmeias podem ser mais intensamente predadas.

A localização/identificação dos ninhos será importante para sabermos acerca da sua estabilização futura em Portugal. A identificação de ninhos de ***Vespa velutina*** faz-se maioritariamente em árvores com altura superior a 5 metros. No entanto, a sua deteção é mais fácil no Outono quando as folhas caem. São ninhos que podem atingir 1 m de altura por 80 cm de largura e a entrada/saída de vespas é realizada por um orifício lateral ao ninho. Ao detetar os ninhos de fundadoras, é necessário proceder à sua destruição (para controlo da invasão em Portugal). A **vespa europeia** (*Vespa crabro*), na maior parte das vezes, constrói o ninho em fendas de árvores ou em estruturas de edifícios e a entrada/saída de vespas é feita através de um orifício localizado na parte inferior do ninho.



Existem diferenças notáveis entre a espécie nativa ***Vespa velutina*** ▲ e a espécie exótica ***Vespa crabro*** ▲ .

- A *Vespa velutina* caracteriza-se por ter um abdómen de cor mais escura com algumas listras amarelas;
- As extremidades das patas de *Vespa velutina* são amarelas, enquanto na *Vespa crabro* apresentam uma cor escura;
- A subespécie introduzida na Europa é *Vespa velutina nigrithorax* que, como o nome indica, tem o tórax negro.

Neste momento é impossível erradicar esta espécie exótica de Portugal, mas limitar a sua progressão e diminuir o seu impacto é uma tarefa possível através da destruição de ninhos e colocação de armadilhas. Se avistar um ninho de desta vespa, comunique de imediato à Câmara Municipal do seu concelho, à DRAPN ou ao ICNF.

Adaptado de Miguel Maia & José Manuel Grosso-Silva, [A Vespa velutina em Portugal Continental e a Apicultura Nacional](#) e de [Plano de ação para a vigilância e controlo da Vespa velutina em Portugal](#)